

A inspeção da instrução primária enquanto objeto da historiografia cultural e educacional cearense (1854 – 1881)

Francisco Carlos Bernardino Filho¹ 

Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, Ceará, Brasil

Resumo

Tratar os assuntos educacionais enquanto objeto de pesquisa requer atenção do historiador para perceber a composição dos sujeitos envolvidos nos processos educativos (tais como diretores, professores, alunos e inspetores), as formas de educar, os espaços escolares e as forças educativas (oriundas do Estado, do exército, da igreja, da sociedade civil e das associações comerciais circunscritas na composição educacional). A instrução primária cearense, neste sentido, tem se aproximado da abordagem inerente a História Cultural, sobretudo pelas possibilidades teórico-metodológicas heterogêneas fundamentadas nas práticas educativas constitutivas do século XIX. Apesar da ampliação dos temas, dos sujeitos, dos métodos e dos aportes conceituais, ainda são poucos os trabalhos que se dedicam a problematizar o papel que os mecanismos fiscalizadores da instrução primária. É objetivo este estudo inserir a inspetoria da instrução primária enquanto possibilidade dialógica e investigativa nos debates da historiografia educacional e cultural mais recentes.

Palavras-chave: Inspeção. Instrução Primária. História Cultural. História da Educação.

The inspection of primary education as an object of Ceara's Cultural and educational historiography (1854 – 1881)

Abstract

Treating educational issues as an object of research requires the historian's attention to understand the composition of the subjects involved in the educational processes (such as directors, teachers, students and inspectors), the ways of educating, school spaces and the educational forces coming from the State, from the army, the church, civil society, in addition to commercial associations circumscribed in the educational composition. Ceará's primary education, in this sense, has approached the approach inherent to Cultural History, especially due to the heterogeneous theoretical-methodological possibilities based on educational practices during the 19th century. Despite the expansion of themes, subjects, methods and conceptual contributions, there are still few works dedicated to problematizing the role played by the inspection mechanisms of primary education. The objective of this study is to insert the inspection of primary education as a dialogic and investigative possibility of educational and cultural historiography through the debate to be constituted during the writing of the dissertation.

Keywords: Primeira Palavra. Segunda Palavra. Terceira Palavra. Quarta Palavra.

1 Introdução

2

As produções relacionadas a historiografia da educação cujas análises destacam os papéis dos sujeitos, das formas e das forças educativas possibilitam refletir sobre como as iniciativas escolares influenciaram as diferentes espacialidades cearenses por meio da circulação de livros, compêndios, mapas, cadernos de caligrafia, tabuadas e gramáticas. São também objetos da historiografia educacional as análises relacionadas as configurações das políticas educacionais, cujo foco pressupõe questionamentos acerca de quem, como, onde, quando e o que se devia ensinar no interior das escolas existentes durante o império brasileiro.

É na dialogia existente entre os sujeitos, as formas, as forças e as políticas educacionais que os mecanismos de inspeção da instrução primária se apresentam como objeto de análise histórica. Os mecanismos fiscalizadores, também denominados de inspetorias, oficializados pelo Estado para a educação cearense nos oitocentos, visavam cumprir e atender as demandas de vigilância sobre o trabalho e a conduta dos professores e dos alunos. Os envolvidos nas atividades de fiscalização da instrução primária foram os inspetores cuja função era, sobremaneira, atestar frequência, emitir pareceres, participar de processos seletivos para escolha dos profissionais do magistério de primeiras letras e elaborar relatórios inerentes a condição do ensino e da estrutura escolar primária no século XIX. Neste sentido, podemos questionar: o que representavam as inspetorias literárias para a instrução primária em Fortaleza entre 1854 e 1881?

A análise sobre a atuação das inspetorias e dos inspetores da instrução primária cearense possibilita compreender as estratégias, as mudanças, as particularidades, as permanências e as confluências imanentes dos fatores que estruturaram heterogeneidade da dinâmica educacional cearense nas povoações, vilas e cidades durante o Segundo Império.

2 Metodologia

O procedimento metodológico deste trabalho é resultado da elaboração da escrita do primeiro capítulo da dissertação de mestrado a ser apresentada para o Programa de Pós – Graduação em História, Culturas e Especialidades (PPGHCE) da Universidade Estadual do Ceará (UECE).

3 Por meio das leituras, das seleções e das análises sobre documentos primários (a exemplo das resoluções, leis, diretrizes e regulamentos para instrução primária), bem como pelos levantamentos bibliográficos, podemos inferir que a inspeção da instrução primária cearense na segunda metade do século XIX possui duas abordagens historiográficas.

A primeira abordagem foi verificada entre os anos de 1930 e 1940, marcada pela influência dos estudiosos Djacir Menezes, Sousa Pinto e Plácido Castelo. A segunda abordagem foi percebida no período posterior a 1980, momento em que as circunstâncias de produção historiográfica foram influenciadas tanto pelo fortalecimento da História Cultural como pela ampliação de temáticas possíveis interligadas a este campo investigativo. Apesar da renovação teórica e metodológica oriunda da História Cultural, a quantidade de trabalhos cujo foco seja a reflexão inerente aos processos de fiscalização da instrução primária cearense é muito pequena. Esse aspecto traz relevância ao desenvolvimento deste estudo.

3 Resultados e Discussões

Poucos trabalhos analisam a importância dos mecanismos de inspeção da instrução primária cearense e o papel do inspetor no funcionamento das políticas educacionais. Vistos como principais sujeitos da ação fiscalizadora, os inspetores assumiram várias interfaces desde que foram oficializados, tais como os cargos de inspetor local, geral, literário, paroquial ou distrital ¹.

¹ As fontes permitem discutir os mecanismos de inspeção e as atividades dos inspetores mais claramente a partir da centralização das decisões da instrução primária no Liceu, em 1844.

As Revistas do Instituto do Ceará possuem produções que assinalam o formado discursivo característico da instrução primária nas primeiras décadas do século XX. As fundamentações operacionais destas produções teciam críticas as estruturas educacionais desenvolvidas na colonização e no império para, em seguida, enaltecer a maneira como o regime republicano vinha tratando as questões gerais das teorias e das práticas educativas. Esses aspectos pertinentes a historiografia educacional dos anos 19302 e 19403 demonstram o prevailecimento dos referenciais políticos, econômicos e quantitativos, além da inserção do objeto da instrução primária cearense em produções marcadas pela ênfase nas estruturas em detrimento dos sujeitos envolvidos na ação educativa.

Djacir Menezes apresenta uma reflexão contextual sistematizada sobre a educação no Ceará, compreendendo-a enquanto paradigma cientificista, mas que ele denomina “histórico-sociológico”. Em sua análise a educação é comparada a um “processo produtivo, como base real da vida, [e] está condicionada por fatores fisiográficos, sociais e biológicos, isto é, influências que vem da terra, que vem da sociedade, que vem do homem” (MENEZES, 1939, p. 309).

Sousa Pinto (1939) aproxima-se historiograficamente de Djacir Menezes, apontando massivo aporte de fontes sobre o ensino da leitura, da escrita e das quatro operações matemáticas desenvolvido no período colonial e imperial. Importante destacar o pragmático e meticuloso trabalho de sistematização das inúmeras informações documentais, a fim de garantir inteligibilidade à pesquisa operacionalizada (PINTO, 1939, p. 63-110). Todavia, no autor prevalece a síntese quantitativa em detrimento da problematização dos dados, fato observado na construção dos dois últimos parágrafos de seu estudo sobre a instrução pública durante o período imperial. Sousa Pinto estabelece a relação percentual entre o número de cadeiras distribuídas entre 1831 e 1889 para defender a ideia de que a difusão da instrução pública era deficitária.

² MENEZES, Djacir. A Educação no Ceará: Repasse Histórico - Social. In: GIRÃO, Raimundo; MARTINS FILHO, Antônio. **O CEARÁ**. [S. l.]: Fundação Waldemar Alcântara, 2011. p. 309 – 319; PINTO, Sousa. Instrução pública primária do Ceará. **Revista do Instituto do Ceará**, [s. l.], p. 63 - 110, 1939.

³ CASTELO, Plácido Aderaldo. História da instrução e da educação no Ceará. **Revista do Instituto do Ceará**, [s. l.], p. 52 - 70, 12 maio 1943.

Plácido Aderaldo Castelo publicou análises acerca da educação cearense no contexto histórico inserido entre a expulsão dos jesuítas e a Proclamação da Independência. Vários elementos da escrita de Castelo como o apego ao quantitativo, elaboração de categorias lineares, unilateralização dos dados e análises de longos períodos, inseridos no segundo capítulo da Revista do Instituto do Ceará de 1943, aproximam-no da tradição historiográfica vivenciada por Djacir Menezes e Sousa Pinto. O trabalho de Plácido Castelo fornece dados importantes para conhecer os(as) professores(as) primários(as) que assumiram os cargos no fim do século XVIII e começo do XIX, os municípios, a remuneração destinada a estes docentes e os mecanismos de fiscalização que (apesar de pouco aprofundados) existiram durante no período imperial cearense (CASTELO, 1943).

No decorrer das produções acadêmicas examinadas foram percebidas mudanças teóricas e metodológicas, principalmente nas relações sistemáticas estruturantes dos sujeitos, dos objetos, dos temas e das problematizações constitutivas da produção e/ou pesquisa acadêmica. Visto que a operação historiográfica é resultado de um lugar social de produção, de procedimentos analíticos (métodos) e da composição de uma escrita (CERTEAU, 1982, p. 56 – 104), a transformação ocorrida no paradigma historiográfico durante a segunda metade do século XX possibilitou o surgimento de novas formulações e questionamentos às fontes documentais pertinentes a instrução primária cearense.

A História Cultural começava a ganhar contornos mais substanciais na produção historiográfica. A questão foi salientada por José D'Assunção Barros no artigo publicado em 2005 cujo tema debatia a “História Cultural e a História das ideias”. O trabalho do autor discutia a proposição de novos objetos culturais, os quais preocupavam-se com sujeitos, sistemas e processos que poderiam, ora apresentar singularidades, ora conectar-se uns com os outros por mecanismos de práticas e representações envolvidas no recorte temporal e espacial em destaque. O foco de análise dos objetos culturais, neste sentido, seria redimensionado, sugerindo novas maneiras de questionar os dados quantitativos, percebendo por meio deles os interesses, as intencionalidades, as crenças, as circulações espaciais responsáveis

por delimitar qual sociedade estava sendo gestada em determinada temporalidade, bem como suas características sociais e culturais (BARROS, 2005, p. 4).

6 A instrução primária cearense, segundo as perspectivas da História Cultural e dos argumentos fomentados por Barros, pode ser inserida nos estudos sobre práticas e representações culturais. As renovações analíticas concernentes as práticas educativas somadas a ampliação das abordagens estruturantes da História Cultural multiplicaram as possibilidades de trabalhos com ênfase nos temas relacionados à educação, instrução e/ou ensino de primeiras letras, implicando sobremaneira na constituição de uma nova historiografia acentuada, no final do século XX, pela dialogia interdisciplinar entre os campos da História e da Educação (BARROS, 2005, p. 1 – 23). Apesar da dialogia promissora, poucas pesquisas trouxeram discussões sobre os mecanismos de inspeção da instrução primária.

Os trabalhos de Adriana Madja Feitosa, Dianaíades Diniz e Bárbara Silva⁴ foram listados para continuar a reflexão sobre as abordagens inerentes a instrução primária a partir das renovações historiográficas ocorridas nas décadas finais do século XX.

Na dissertação “Escola primária na província do Ceará: organização e formação docente” Adriana Madja discutia a composição do currículo escolar estabelecido para instrução primária. Com ênfase nas discussões sobre as bases curriculares e a formação docente, a pesquisadora mencionava a importância do inventário produzido pelo inspetor de aulas para atestar a precária disponibilidade dos recursos pedagógicos e utensílios presentes nas salas de aula cearenses ao longo do período imperial⁵.

⁴ DINIZ, Dianaíades Maria Fernandes. **E o que é um professor, na ordem das coisas?” Docência de primeiras letras no Ceará imperial** – Fortaleza, 2008. 244p. Dissertação (Mestrado Acadêmico em Educação) – Universidade Estadual do Ceará, Centro de Educação.; FEITOSA, Adriana Madja dos Santos. **Escola primária na província do Ceará: organização e formação docente/** Adriana Madja dos Santos Feitosa. – Fortaleza, 2008. 197p. Dissertação (Mestrado Acadêmico em Educação) – Universidade Estadual do Ceará, Centro de Educação; SILVA, Bárbara Eliza Soares. **Uma história da educação: a invenção da instrução pública na Província do Ceará (1858-1889)**. 2012. 136 f. Dissertação (mestrado) - Universidade Federal do Ceará, Centro de Humanidades, Departamento de História, Programa de Pós-Graduação em História Social, Fortaleza, 2012.

⁵ FEITOSA, Adriana Madja dos Santos. **Escola primária na província do Ceará: organização e formação docente/** Adriana Madja dos Santos Feitosa. – Fortaleza, 2008. 197p. Dissertação (Mestrado Acadêmico em Educação) – Universidade Estadual do Ceará, Centro de Educação

Na dissertação “‘E o que é o professor na ordem das coisas?’ Docência de primeiras letras no Ceará Imperial”, Dianaíades Diniz direcionava suas reflexões para compreender como se constituíam as representações sobre o trabalho docente em meio as suas práticas educativas. Nestas apreciações, foram apresentadas bases documentais consideráveis para acessar informações sobre diretores e inspetores em diferentes instâncias de atuação. Com foco a apreender as configurações dialéticas sobre o docente nos aparatos legislativos, o trabalho da pesquisadora possibilitou compreender, de forma associativa, alguns dos papéis desempenhados pelas inspetorias e pelos inspetores em diferentes momentos, chegando a apresentar tensões sociais entre docentes e agentes de fiscalização da instrução primária no Ceará durante o Segundo Império (DINIZ, 2008, p. 126-139).

Na dissertação “uma história da educação: a invenção da instrução pública na Província do Ceará (1858-1889)”, Bárbara Silva apontava dados sobre as reclamações feitas contra professores em exercício na vila de Aquiraz, parte destas realizadas por inspetores. Tendo foco analítico na figura do docente, a pesquisadora produziu mapeamentos que refletiram a importância das inspetorias para o funcionamento da instrução primária na província do Ceará, principalmente no que dizia respeito a coleta de dados, apresentação de pareceres sobre materiais necessários ao funcionamento das aulas e comunicação com o diretor geral da instrução pública, sobretudo ao listar sessenta e oito docentes denunciados pelos inspetores ⁶.

O trabalho mais recente acerca de uma discussão sobre mecanismos de inspeção foi produzido por Antônio Xavier, Lisimére Xavier e Glauber Lima intitulado “História e Educação no Ceará: da colônia à República Velha”. A pesquisa foi notadamente inserida na refiguração teórica e metodológica da produção historiográfica, na medida em que propôs uma análise bibliográfica não linear e explorou, com aportes da História Cultural, o processo de elaboração da experiência fenomenológica educacional e como esta figuração diacrônica implicou na

⁶ SILVA, Bárbara Eliza Soares. **Uma história da educação: a invenção da instrução pública na Província do Ceará (1858-1889)**. 2012. 136 f. Dissertação (mestrado) - Universidade Federal do Ceará, Centro de Humanidades, Departamento de História, Programa de Pós-Graduação em História Social, Fortaleza, 2012.

8

estruturação dos processos de ensino ocorridos no Ceará Imperial. Não obstante o corpus teórico-conceitual denso, a discussão dedicava somente dois parágrafos para pensar a complexa teia de relações educativas travadas no decorrer do século XIX, deixando ausente a análise sobre questões importantes para o funcionamento da instrução, como as inspetorias de primeiras letras por exemplo. O trabalho desenvolvido por estes pesquisadores fomentava os novos componentes da historiografia educacional na composição de uma historiografia sobre as práticas educativas ⁷.

4 Considerações finais

A partir das reflexões possibilitadas neste trabalho espera-se ampliar o núcleo de abordagens sobre os mecanismos de inspeção deliberados para o nível primário de ensino e, em seguida, colaborar para minimizar as ausências historiográficas presentes no objeto que trata da inspeção da instrução primária na província do Ceará – o qual, conforme observado, apesar da ampliação teórico-metodológica proveniente da História Cultural, carece de abordagens acadêmicas mais recentes.

As análises realizadas no decorrer da elaboração da escrita da dissertação possibilitarão compreender a importância dos mecanismos de inspeção adotados para instrução primária cearense entre 1854 e 1881, sobretudo as implicações das atividades desempenhadas pelos inspetores, que pretendiam assegurar a sistematização dos materiais didáticos necessários ao funcionamento da escola e a manutenção da conduta docente por meio de pareceres regulares encaminhados ao diretor geral da instrução pública. Esta dissertação elucidará, ainda, as possíveis sincronias dos mecanismos de inspeção em diferentes escalas conectadas e comparadas de observação a nível local, nacional e/ou internacional.

Referências

⁷ XAVIER, Antônio Roberto; LIMA, Glauber Robson Oliveira; XAVIER, Lisimére Cordeiro do Vale. HISTÓRIA E EDUCAÇÃO NO CEARÁ: da Colônia à República Velha. **Revista Historiar**, [s. l.], v. 12, n. 22, p. 43 - 57, jan – jun 2020.

BARROS, José D'Assunção. História cultural e história das ideias. **Cultura Revista de História e Teoria das Ideias**, [s. l.], ano 2005, v. 21, 19 abr. 2019.

CASTELO, Plácido Aderaldo. História da instrução e da educação no Ceará. **Revista do Instituto do Ceará**, [s. l.], p. 52 - 70, 12 maio 1943.

CEARÁ. **Leis Provinciais: Estado e Cidadania (1835-1861)**. Compilação das Leis Provinciais do Ceará. Compreendendo os anos e 1835 a 1861 pelo Dr. José Liberato Barroso. Organizadores: Almir Leal de Oliveira, Ivone Cordeiro Barbosa. ed. Fac-similada da edição publicada em 1862. Fortaleza: INESP, 2009. 550p. 3 v. (Coleção Assembleia Histórica: Memória, Estado e Sociedade. Tomo I).

CEARÁ. **Leis Provinciais: Estado e Cidadania (1835-1861)**. Compilação das Leis Provinciais do Ceará. Compreendendo os anos e 1835 a 1861 pelo Dr. José Liberato Barroso. Organizadores: Almir Leal de Oliveira, Ivone Cordeiro Barbosa. ed. Facsimilada da edição publicada em 1862. Fortaleza: INESP, 2009. 730p. 3 v. (Coleção Assembleia Histórica: Memória, Estado e Sociedade. Tomo II).

CEARÁ. **Leis Provinciais: Estado e Cidadania (1835-1861)**. Compilação das Leis Provinciais do Ceará. Compreendendo os anos e 1835 a 1861 pelo Dr. José Liberato Barroso. Organizadores: Almir Leal de Oliveira, Ivone Cordeiro Barbosa. ed. Fac-similada da edição publicada em 1862. Fortaleza: INESP, 2009. 776p. 3 v. (Coleção Assembleia Histórica: Memória, Estado e Sociedade. Tomo III).

CERTEAU, Michel de. **A Escrita da História**. Tradução de Maria de Lourdes Menezes. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2010. 345p.

DINIZ, Dianaídes Maria Fernandes. **E o que é um professor, na ordem das coisas?" Docência de primeiras letras no Ceará imperial**. Fortaleza, 2008. 244p. Dissertação (Mestrado Acadêmico em Educação). Universidade Estadual do Ceará, Centro de Educação.

FEITOSA, Adriana Madja dos Santos. **Escola primária na província do Ceará: organização e formação docente/ Adriana Madja dos Santos Feitosa**. Fortaleza, 2008. 197p. Dissertação (Mestrado Acadêmico em Educação). Universidade Estadual do Ceará, Centro de Educação.

MENEZES, Djacir. A Educação no Ceará: Repasse Histórico - Social. In: GIRÃO, Raimundo; MARTINS FILHO, Antônio. **O Ceará**. [S. l.]: Fundação Waldemar Alcântara, 2011. p. 309 - 319. ISBN 978- 85- 61865 - 14 - 6.

PINTO, Sousa. Instrução pública primária do Ceará. **Revista do Instituto do Ceará**, [s. l.], p. 63 - 110, 1939.

SILVA, Bárbara Eliza Soares. **Uma história da educação: a invenção da instrução pública na Província do Ceará (1858-1889)** / Bárbara Eliza Soares Silva. 2012. 136 f. Dissertação (mestrado) - Universidade Federal do Ceará, Centro de Humanidades, Departamento de História, Programa de Pós-Graduação em História Social, Fortaleza, 2012.

XAVIER, Antônio Roberto; LIMA, Glauber Robson Oliveira; XAVIER, Lisiméne Cordeiro do Vale. HISTÓRIA E EDUCAÇÃO NO CEARÁ: da Colônia à República Velha. **Revista Historiar**, [s. l.], v. 12, n. 22, p. 43 - 57, jan - jun 2020.

ⁱ **Francisco Carlos Bernardino Filho**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3133-0187>

Universidade Estadual do Ceará; Centro de Humanidades; Programa de Pós-Graduação em História, Culturas e Especialidades

Possui graduação em História pela Universidade Estadual do Ceará (2018). Especialista em História do Brasil com ênfase em História do Ceará pela Unifametro (2019). Cursando Mestrado em História, Cultura e Especialidades (PPGHCE) pela Universidade Estadual do Ceará (2021). Contribuição de autoria: elaborador da pesquisa.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4707347558004161>

E-mail: carlos.bernardino@aluno.uece.br

Editora responsável: Karla Colares Vasconcelos

Como citar este artigo (ABNT):

BERNARDINO FILHO, Francisco Carlos. Francisco Carlos Bernardino Filho. **Ensino em Perspectivas**, Fortaleza, v. 3, n. 1, 2022.